

- 
- 

Talvez exista um Final

Ato 1 – O Semblante. Vi aquele rosto pela primeira vez agora, passando lentamente pela minha pessoa, com uma cara despreocupada, no evento qual eu estou, um péssimo evento de desenhos e jogos, entretanto eu tinha que estar neste local, nesta data de 15 de dezembro aproximadamente às 14:00 da tarde. O rosto chamou a atenção, não pela beleza notável que exalava, aquele esplendor de pessoa, tinha um semblante que me deixou encantado, algo que eu jamais tinha visto, não estava morto, nem vivo, estava sério, sem pressa ou afobação, senti o cheiro dos seus longos cabelos cacheados passando por mim, um cheiro sutil de creme, recém definido, me senti fascinado, imóvel por alguns segundos até perder a pessoa na multidão. O restante do evento foi um pouco entediante, porém muito melhor do que antes estava, admito ter andado o dobro ou até o triplo do que eu andei, tudo para ver se conseguia novamente me esbarrar com o que havia visto, aquele encontro me deixou mais vívido por dentro, um vazio completo que sentia, talvez só pelo semblante que lembrava a mim, me encantou, apesar de gostar da minha vida, aquele momento ficou na minha cabeça o dia inteiro no evento, o evento melhorou

ainda mais dando para se divertir com meus colegas de trabalho com apresentações de jogos, até celebridades dos desenhos sendo dublados, achei emocionante.

Agora me vejo saindo do evento, são cerca de 03:05 da manhã, estou um pouco bêbado admito, só que não o suficiente para deixar isso afetar o meu cérebro, até agora aquele rosto e momento não sai da minha cabeça, não entendo o que essa pessoa fez comigo. Talvez eu não queira voltar para casa, porque lá, é somente solitário, me diziam quando criança que ter um ar era seu ponto de conforto, só que não. Com certeza não, você chega cansado do seu trabalho, come, escova os dentes e fica com milhões de pensamentos ruins, concluindo que a vida é um vazio. Até não pensar em nada, triste na cama até dormir de cansaço.

Vejo-me pensando nisso até voltar a realidade porque estava atravessando a rua para ver se consigo pegar área no celular para chamar algum táxi pelo aplicativo, pois ali estava sem sinal de crédito, me despedindo dos meus colegas que estão ainda mais bêbados do que eu, atravesso a rua com a visão um

pouco embaçada por alguns instantes, porém abrindo e fechando os olhos ela volta ao normal, no fim aceno para eles forçando um sorriso, me viro de lado e caminho um pouco, quando escuto Riley uma das minhas colegas, com uma cara de desespero, dizer as seguintes palavras.

— North, CUIDADO!!! Berrava ela.

O grito, ecoava pelos meus ouvidos com uma voz desesperada, quando menos percebo, sinto que tinha chegado o meu fim, a minha vida, acabava ali, dizem que antes de morrer, a vida te manda sinais, talvez aquele rosto, foi um sinal de que eu ia morrer hoje, portanto minha única reação, foi fechar os olhos.

Após isso, quando eu abri os olhos, eu vi aquele rosto novamente, só que muito perto de mim, no fundo, eu escutava um estrondo muito alto e gritos muito alto de espanto, estava caído com as costas encostando no chão e a pessoa por cima, já que ela caiu no meu peito, sentindo seus cabelos e rosto no meu peito, sua respiração ofegante me impactava ainda mais, era como se fosse tudo mais lento, tivesse totalmente com o tempo parado, a pessoa então coloca os braços no chão para indo levantar o corpo e vejo agora seu

rosto perfeitamente.

Naquele momento, não escutava nada e só prestava atenção na pessoa, com toda atenção do mundo, o semblante que eu tanto percebi e ficado na minha memória, estava na minha frente, vejo cada detalhe do seu rosto, sua pele parda, seus olhos totalmente pretos, com o maxilar bem definido e com seus longos cabelos cacheados castanhos escuros parecendo com preto, vendo finalmente a cor deles, só que agora, consegui ver a divindade que era a sua boca, tão definida, era algo, tão lindo que não tinha palavras, com sobrelhas grossas seu rosto estava com uma expressão aliviada, despreocupada, assim como tinha visto.

Após isso, tento entender o que aconteceu, porque ele me chamava toda a atenção, estando tão perto tudo o que queria era um beijo, porém não era conveniente, tentando entender o que havia ocorrido, inclino a cabeça um pouco após todo o transe que tive em pouco tempo olhando para a pessoa, vejo que então, eu fui salvo, já que o estrondo ouvido a um tempo atrás, foi um enorme ar condicionado que havia caído do prédio, provavelmente ia cair na minha

cabeça e ter me matado, então presumo que tinha sido salvo, o que me deixa com um sorriso besta e com um alívio grande que no fim, eu não morri, o que eu achei esquisito, já que no fim eu nunca me importei de morrer, minha vida é normal e insignificante, minha existência não é nada, então escuto a voz que eu tanto queria escutar.

— Ufa, Não machucou o braço quando eu te empurrei? — Dizia o mesmo com uma voz doce e bem grave, um pouco grossa, falando bem rápido.

— Não me machuquei, você me salvou, obrigado mesmo, não tenho palavras para te agradecer. —

Respondia envergonhado olhando fixamente pro seu rosto que estava com um semblante mais leve.

— Não precisa agradecer, não tinha como ter deixado isso acontecer contigo. — Dizia a pessoa com uma voz doce levantando então do chão porque dava para ver que já estava seu rosto estava vermelho, então ele estende a mão para mim — Esqueci de me apresentar, meu nome é Lerdgordon, prefiro que me chamem de Gordon mesmo.

— A, prazer também, sou o North, não tem como não ficar grato, se não fosse por você, eu não estaria aqui

— Eu respondia com um sorriso genuíno olhando nos olhos dele.

No fim, voltava de todo devaneios e conseguia ver o tanto de pessoas que estava em volta de mim, tudo isso pareceu que foi em uma hora, porém tinha passado nem 3 minutos diretos, após ter falado com Gordon, vejo a minha colega Riley pular nos meus braços para me dar um abraço que eu recebia com vontade, não parecia nem mais que eu estava bêbado, todo tipo de emoção possível senti em pouco tempo. Fiquei mais um tempo ali conversando com o pessoal e principalmente com Riley, Gordon estava escutando tudo e percebia agora que ele é da minha altura, com 1,75 no máximo sendo magro, porém bem definido, após um tempo falando a roda de pessoas curiosidade que me perguntaram bastante “ Você está bem mesmo, não precisa que chamem uma ambulância?” acabou se dissipando.

Agora, normalmente meus colegas se despede, até Donyl que costuma não falar muito disse “ fico feliz que esteja vivo”, isso foi profundo, no fim só ficou eu e o Gordon lá, no fim ele vê que eu ainda tô um pouco tonto, tanto pelo susto, tanto pelo medo qual senti, já

que tentei andar e quase caí e me diz.

— Ei, você vai a pé para casa? Deixa que eu te deixo em casa. — Dizia Gordon me segurando para não cair.

— Não, eu ia pedir um táxi, eu só seria um incomodo para você. — respondia sendo bastante duro comigo mesmo.

— Não fala assim, você não incomoda, vamos comigo, é melhor que pedir um táxi essas horas da madrugada. — Gordon insistia ainda mais com aquela voz que me cativava.

— Tudo bem, aceito ir, só que quero te pagar por isso

— Respondia calmamente ele.

— Não precisa North, vamos então, meu carro está aqui perto mesmo — Gordon falava sutil depois que se virava e mandava eu o seguir.

Após isso, andávamos um pouco enquanto eu observava ainda mais dele, não sendo só lindo, como gentil, atencioso, ele se parece comigo, isso me atrai. Chegamos no carro que era todo preto e eu não sabia o modelo porque não entendo de carros, estava no estacionamento ali do lado, não andamos tanto tempo, passo o endereço para ele, colocando no GPS

são uns 30 minutos da onde estamos.

Durante a viagem conversamos sobre muitas coisas, acabei ficando sabendo que ele tem a mesma idade que eu, gosta de desenhos e jogos também, o que já esperava porque estava no evento, solteiro, trabalha em um jornal diário da cidade, muita coisa, no fim o tempo conversando passou muito rápido, quando menos espero, acabamos chegando em casa, então saindo do carro, com ele saindo também, olho para ele e falo.

— Obrigado por me trazer aqui, tem certeza que não quer dinheiro? Não quer entrar? — falava, pois, não queria incomodar.

— Já disse que não North, minha casa não é longe, foi divertido conversar com você, queria entrar, porém, bem tarde, acho que tá na hora de nos despedirmos — Gordon falava com um olhar descontraído.

— Tudo bem, está tarde, okay salvador, estou te devo uma Hehe — Respondia ele com uma risada genuína. No fim ele ri e me abraça, o que me surpreende, sentindo o calor genuíno dele me esquentar e fazendo tudo parar novamente, realmente me sinto

bem depois de muito tempo, confortável, algo que eu nunca imaginaria com alguém, então retribuindo o abraço, era uma sensação e o coração confortável demais para ser verdade ficamos mais alguns segundos assim até ele soltar e eu também.

Então nós viramos após acenar e escuto seus passos em direção ao carro e depois o motor ligando e ele simplesmente indo embora enquanto ando até a portaria do meu apartamento, o som sumiu depois de algum tempinho, no fim acabo subindo até o meu apartamento no 5 andar, deito na cama e lembro desse dia.

É a primeira vez em muito tempo que chego em casa e sinto que é um lar, não literalmente um lugar vazio e sombrio, no fim, fico feliz por esse dia...

|THE END EP ONE|